



# comunicar



Revista do Conselho Federal de Fonoaudiologia

Ano XI – Número 47 – outubro-dezembro de 2010



**Fonoaudiologia  
em expansão**

**pag. 10**

**Política Nacional  
de Saúde Funcional**

**pag. 17**





# EIA

26º Encontro  
Internacional  
de Audiologia  
**Maceió-AL**

 ACADEMIA  
BRASILEIRA DE  
AUDIOLOGIA



## 17 a 20 de abril de 2011

Centro cultural e de exposições de Maceió

Recebê-los é motivo de orgulho e uma ótima oportunidade de lhes apresentar tudo de bom que a natureza nos deu. As praias de beleza ímpar aliadas ao encanto de nossas lagoas, a gastronomia de dar água na boca e o artesanato de nossa gente, que permanece simples e hospitaleira.

Em 2011, esperamos você para participar do 26º Encontro Internacional de Audiologia.

Com você aqui, nossa terra ficará ainda mais deslumbrante.

**Comissão Organizadora**

[www.audiologabrasil.org.br/eiamaceio2011](http://www.audiologabrasil.org.br/eiamaceio2011)

Realização



Apoio



Sec. Executiva





10º COLEGIADO DO CFFA  
Gestão abril/2010 a abril/2013

#### DIRETORIA

Tânia Terezinha Tozi Coelho – Presidente  
Carla Monteiro Girodo – Vice Presidente  
Christiane Camargo Tanigute – Diretora Secretária  
Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

#### CONSELHEIROS EFETIVOS

Ana Paula Ramos de Souza, Bianca Arruda Manchester de Queiroga, Carla Monteiro Girodo, Charleston Teixeira Palmeira, Christiane Camargo Tanigute, Jaime Luiz Zorzi, Mara Virginia Henriques de Carvalho, Maria Cristina Pedro Biz, Nise Mary Carneiro Cardoso e Tânia Terezinha Tozi Coelho

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

Ana Augusta de Andrade Cordeiro, Ana Maria da Costa dos Santos Reis, Carla Ciceri Cesa, Cláudia Maria de Souza Basbaum, Cláudia Simone Godoy Cotes, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Maria Cecília de Moura, Neyla Arroyo Lara Mourão e Sandra Mendes Kalil Ganm

#### COMISSÕES

##### DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bianca Arruda Manchester de Queiroga - Presidente, Nise Mary Carneiro Cardoso, Charleston Teixeira Palmeira, Tânia Terezinha Tozi Coelho, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Cláudia Simone Godoy Cotes, Neyla Arroyo Lara Mourão, Carla Ciceri Cesa, Ana Maria da Costa dos Santos Reis e Cláudia Maria de Souza Basbaum

##### TOMADA DE CONTAS

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Bianca Arruda Manchester de Queiroga, Mara Virginia Henriques de Carvalho, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Neyla Arroyo Lara Mourão e Sandra Mendes Kalil Ganm

##### SAÚDE

Maria Cristina Pedro Biz - Presidente, Nise Mary Carneiro Cardoso, Ana Paula Ramos de Souza, Christiane Camargo Tanigute, Sandra Mendes Kalil Ganm, Neyla Arroyo Lara Mourão, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches e Ana Maria da Costa dos Santos Reis

##### EDUCAÇÃO

Bianca Arruda Manchester de Queiroga - Presidente, Ana Paula Ramos de Souza, Maria Cristina Pedro Biz, Charleston Teixeira Palmeira, Jaime Luiz Zorzi, Carla Monteiro Girodo, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Ana Maria da Costa dos Santos Reis, Maria Cecília de Moura, Cláudia Simone Godoy Cotes e Neyla Arroyo Lara Mourão

##### CATECE

Charleston Teixeira Palmeira - Presidente, Jaime Luiz Zorzi, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, Maria Cecília de Moura e Ana Augusta de Andrade Cordeiro

##### CIFAP

Nise Mary C. Cardoso - Presidente, Maria Cristina Pedro Biz, Christiane Camargo Tanigute, Carla Monteiro Girodo e Cláudia Maria de Souza Basbaum

##### MERCOSUL

Ana Paula Ramos de Souza - Presidente, Ione Lacerda Leme Mendes Sanches, Carla Ciceri Cesa e Maria Cecília de Moura

##### ÉTICA

Mara Virginia Henriques de Carvalho - Presidente, Bianca Arruda Manchester de Queiroga e Maria Cristina Pedro Biz

##### ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Nise Mary C. Cardoso - Presidente, Christiane Camargo Tanigute, Carla Monteiro Girodo, Sandra Mendes Kalil Ganm, Neyla Arroyo Lara Mourão e Ana Augusta de Andrade Cordeiro



REVISTA COMUNICAR  
PRODUÇÃO EDITORIAL

Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação  
[www.liberdadeexpressao.inf.br](http://www.liberdadeexpressao.inf.br)

Jornalista responsável – Patrícia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)  
Reportagem – Caroline Aguiar e Danilson Ramos  
Edição – Patrícia Cunegundes / Revisão – Joíra Coelho  
Projeto gráfico – Ana Helena Melo  
Diagramação e Capa: Alessandro Santana

#### IMPRESSÃO

Dupligráfica Editora Ltda.

#### TIRAGEM

40.000 exemplares

#### PARA ANUNCIAR

Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332  
e-mail: [fono@fonoaudiologia.org.br](mailto:fono@fonoaudiologia.org.br)

Como entrar em contato com a Revista Comunicar:  
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630  
Tel. (0 \*\* 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258  
Fax (0 \*\* 61) 3321-3946  
e-mail: [imprensa@fonoaudiologia.org.br](mailto:imprensa@fonoaudiologia.org.br)  
Site: <http://www.fonoaudiologia.org.br>

A última edição da Revista Comunicar de 2010 celebra o Dia do Fonoaudiólogo – 9 de dezembro –, com reportagem sobre o quadro atual da profissão e perspectivas para o futuro, além de mostrar a nova geração de fonoaudiólogos. Somos uma categoria em evolução, que enfrenta, como todas as profissões, dificuldades ao longo do caminho. Essas dificuldades, porém, não impedem o crescimento da Fonoaudiologia, que começa a descobrir novos nichos de atuação – ampliando as possibilidades de trabalho nos setores da saúde, educação e empresarial, acompanhando o desenvolvimento econômico do País.

Ao lado desta expansão em áreas mais tradicionais, cresce a atuação em novos campos, como é o caso da perícia e da Fonoaudiologia Forense, por exemplo. Os novos fonoaudiólogos saem das universidades vislumbrando um futuro-profissional de amplas possibilidades.

Em 2011, nossa profissão comemorará os 30 anos de regulamentação no Brasil, com fôlego para fortalecer cada vez mais a saúde, educação e desenvolvimento do País. Esse fortalecimento virá também do trabalho conjunto com outras profissões, como no caso da formulação da Política Nacional de Saúde Funcional, pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e outros órgãos representativos de profissões da saúde. O documento final será entregue ao Ministério da Saúde. O CFFa entende que a construção coletiva dessa política fortalece e dá representatividade ao documento.

Outro assunto importante é o livre trânsito de profissionais no Mercosul. Matéria nesta edição mostra que este ano, em reunião do bloco, ficou estabe-

lecido que até 2011 deve ser criada uma matriz mínima de registro, que permita a circulação dos profissionais da saúde.

O CFFa, neste último editorial de 2010, gostaria de reforçar a importância da participação de todos os fonoaudiólogos no crescimento da profissão, na formulação de políticas públicas que insiram a Fonoaudiologia cada vez mais na vida dos brasileiros, nas universidades e comunidades.

Estamos caminhando para o fim de 2010, encerrando nossos primeiros oito meses de gestão. O tempo é ainda curto, mas o volume de trabalho é muito grande. É um enorme desafio estar à frente da entidade e desenvolver uma política de qualidade, de gerenciamento e de inserção da profissão no meio social. Porém, não importa o tamanho do desafio que temos pela frente quando temos parceiros para nos ajudar a levar adiante nossa missão. Neste sentido, temos muito que agradecer a todos vocês, fonoaudiólogos.

Não podemos deixar de salientar o auxílio de parceiros como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, a Academia Brasileira de Audiologia, o Grupo de Triagem Auditiva Neonatal Universal e os Conselhos Regionais. Muito do que temos feito só foi possível graças a este trabalho em conjunto.

Para finalizar, temos de explicitar a importância dos Conselhos Regionais de todo o Brasil e que, com o Federal, formam o Sistema de Conselhos. A colaboração ativa, pontual e sistemática que temos recebido dos regionais, a partir da integração de objetivos e de um trabalho conjunto, tem trazido resultados cada vez mais favoráveis. Em nome de todo o nosso colegiado, quero dizer, para todos vocês, um “Muito obrigada e feliz 2011”.

Abrços.

**Tânia Coelho** – Presidente

# sumário



Trânsito de profissionais  
no Mercosul ainda é difícil

7

3

Editorial

5

Encontro em Curitiba  
mostra necessidade de  
mobilização



Conselhos  
profissionais  
discutem Política  
Nacional de Saúde  
Funcional

10

Fonoaudiologia  
em expansão



15

Preparando  
novos profissionais

17

PET-Saúde  
apresenta resultados  
positivos

19

Notas

21

Na prateleira

23



22

Voz do leitor  
Agenda





# Encontro em Curitiba

## mostra necessidade de mobilização



Foto: Danilson Ramos/CFFa

Temas como exercício da profissão, Mercosul e inserção do fonoaudiólogo nos espaços políticos foram os destaques

No 18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, o Sistema Conselhos de Fonoaudiologia, integrado pelos Conselhos Regionais e pelo Federal, teve uma sala reservada para sua programação. Os assuntos eram de interesse político e técnico dos participantes, que lotaram o espaço. Apesar da variedade de temas, uma fala foi comum a todos: o avanço da profissão depende do envolvimento dos fonoaudiólogos em cada espaço de discussão.

Durante o debate sobre políticas públicas, no primeiro dia, a fonoaudióloga da Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde Érika Pisaneschi e a assessora

técnica do Departamento de Gestão na Saúde Teresa Maria Passarella chamaram a atenção para a importância do envolvimento dos profissionais.

A apresentação contou com estatísticas sobre a inserção da Fonoaudiologia no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). “Os fonoaudiólogos têm de lutar pela criação de novos espaços e políticas nas quais possam entrar, e ao mesmo tempo ocupar as já existentes”, disse Teresa.

No segundo dia, a abordagem foi ainda mais específica. A mesa sobre Política e Fonoaudiologia teve presença do assessor parlamentar do CFFa, Jenner de Moraes, que falou sobre ma-

neiras de intervir na tramitação de projetos de lei de interesse da classe.

Falaram em seguida o conselheiro do CREFONO 4 Giorvan Alves dos Santos e a presidente do CREFONO 3, Ângela Ribas. Ela reforçou a importância da militância pela profissão e lembrou que há muito campo de atuação em áreas distantes dos grandes centros. “Temos de nos espalhar, há muitos lugares com carência de profissionais”, afirmou.

### Laudo

A discussão sobre o tema Laudo em Dislexia atraiu tanta atenção que lotou a sala, tornando-se a mesa com maior quórum da Sala dos Conselhos.



Balizadores do Tempo foram assunto de abertura

O diretor-tesoureiro do CFFa, Jaime Zorzi, falou da atuação multiprofissional no processo do laudo. A fonoaudióloga Simone Cappelini especificou diferenças sobre laudo, relatório e avaliação. A representante da SBFA, Ana Luísa Navas, fez um panorama do assunto e citou o Projeto de Lei (PL) nº 7.081/2010, que trata da dislexia e do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). O PL tramita na Câmara dos Deputados, com relatoria da deputada Rita Camata (PSDB-ES). “É importante buscarmos conhecer o assunto e participarmos desta tramitação”, disse Ana Luísa.

### **Integração a distância**

A mesa sobre Mercosul e o debate sobre telessaúde em Fonoaudiologia também tiveram seu ponto de conver-

gência. A presidente da Comissão de Mercosul do CFFa, Ana Paula Ramos, apresentou dados sobre o intercâmbio profissional no continente e iniciou o debate sobre as dificuldades da busca por uma uniformização regional (veja matéria nesta edição). Em certo momento, participantes do debate levantaram a possibilidade de se discutir a Telessaúde no Mercosul de maneira a facilitar trocas diversas, inclusive do debate sobre unificação dos currículos.

Na telessaúde em Fonoaudiologia discutiu-se os ganhos tecnológicos e a possibilidade de se realizar atendimento e ensino a distância. A própria natureza do assunto levou os presentes a reconhecer a importância do tema para a comissão de Mercosul. O uso dos recursos em questão pode facilitar a integração de países em vários níveis.

### **Debate técnico**

Os Balizadores de Tempo em Fonoaudiologia foram o assunto de abertura dos Conselhos. O grupo de trabalho formado pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFA), CFFa e Academia Brasileira de Audiologia (ABA) para deliberar sobre o tema mostrou no Congresso a versão preliminar da tabela de Diretrizes de Acompanhamento

Clínico, Técnico e Fonoaudiológico (DACTeF), criada para direcionar a definição dos balizadores. Para a conselheira do CFFa Maria Cristina Biz, “a ferramenta ajudará a discutir políticas públicas e a conversar com o Ministério da Saúde”.

A nova lógica da Classificação Brasileira de Procedimentos em Fonoaudiologia (CBPFa) também foi apresentada para aprovação pela conselheira federal Nise Cardoso e a presidente do CREFONO 8 Hyrana Frota. O novo documento terá como base os parâmetros da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), conferindo melhor descrição aos procedimentos, de forma a elencar o que é atividade exclusiva da Fonoaudiologia.

Um debate importante fora da Sala dos Conselhos tratou sobre Exercício Profissional. A presidente do CFFa, Tânia Coelho, e a vice-presidente, Carla Girodo, integraram a mesa. Carla falou sobre o Erro Fonoaudiológico, tema bastante discutido naquele espaço. Participaram também a presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Mara Behlau, a presidente do CREFONO 2, Thelma Costa, e a diretora científica da SBFA, Letícia Mansur.

## **O evento**

O 18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia ocorreu entre 22 e 25 de setembro em Curitiba. Participaram mais de 2,2 mil estudantes, fonoaudiólogos e expositores. Foram 217 palestrantes, 13 salas e 150 atividades científicas, entre exposições orais, pôsteres, seminários, mesas de debate, oficinas e outros. O evento é anual e organizado pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFA). Para mais informações, acesse [www.sbfafono.org.br](http://www.sbfafono.org.br).

## **Divulgação**

O CFFa elaborou dois boletins eletrônicos sobre toda a programação dos Conselhos. Também foi inaugurado o canal do Conselho no YouTube com entrevistas e vídeos feitos durante o evento. Para ver os boletins, entre no site do CFFa, [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br), clique em Publicações > Boletins. Para acessar o canal do Youtube, digite em seu navegador [www.youtube.com/user/cffono](http://www.youtube.com/user/cffono).



# Trânsito de profissionais no Mercosul ainda é difícil



Criado em 1991, o Mercosul tem como objetivo integrar e estreitar as relações comerciais, sociais, políticas e profissionais entre países da América do Sul. No entanto, questões de ordem política e econômica ainda deixam a desejar e acabam por emperrar negociações em outras áreas. O livre trânsito de profissionais da saúde é uma delas. Os acordos andam a passos lentos, mas ainda assim é mantida a previsão de consolidação do livre trânsito para 2015.

Em meio à organização do bloco que engloba Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, existe um subgrupo de trabalho (SGT-11) que cuida das

questões relacionadas à saúde e, entre elas, do livre trânsito de profissionais da área. No Brasil, esse grupo tem ramificações nos ministérios da Saúde e da Educação.

### Longo processo

Os primeiros trabalhos para a implantação do livre trânsito começaram em 1995. Em 2010, saiu da reunião do Mercosul o prazo até 2011 para a criação de uma matriz mínima de registro profissional, que permita a circulação dos profissionais da saúde. Essa matriz institui informações comuns no âmbito dos países que compõem o Mercosul – Brasil, Argentina,

Paraguai e Uruguai – e padroniza a troca de informações mínimas sobre os profissionais de saúde e seu trânsito.

A padronização de informações é fundamental para que se torne mais fácil o reconhecimento e atuação em outro país do Mercosul e também para que se tenha controle desses profissionais. Uma base de dados única pode evitar que um profissional que está sofrendo sanções éticas no país de origem, por exemplo, vá para outro e continue atuando.

A matriz mínima de registro profissional deve conter dados pessoais do fonoaudiólogo, além do título e

**Precisamos criar um cadastro único não só em função do Mercosul, mas para ter um perfil dos profissionais e saber como eles estão atuando e ainda facilitar a regulamentação e fiscalização”, diz Ana Paula Ramos**

da instituição formadora, número do registro profissional, formação de pós-graduação, revalidação do diploma e registro de título em outro país do Mercosul. Seria responsabilidade dos conselhos profissionais repassar informações atualizadas para o Ministério da Saúde, que, por sua vez, atualizaria os dados nos órgãos competentes nos outros países do bloco.

Inserção dos fonoaudiólogos – No entanto, nem todos os profissionais da saúde estão contemplados pelo trabalho do SGT-11. As decisões tomadas atualmente só valem para

médicos, enfermeiros, farmacêuticos, bioquímicos, psicólogos, nutricionistas e odontólogos. Os fonoaudiólogos ainda estão fora das negociações para o livre trânsito porque, até três anos atrás, o Paraguai ainda não tinha curso superior em Fonoaudiologia, exigência necessária para integrar o grupo.

Inserir a profissão nas discussões é um dos objetivos de Ana Paula Ramos, presidente da Comissão do Mercosul do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa): “Já que todos os países têm o curso superior, agora vamos trabalhar duro para inserir os fonoaudiólogos no livre trânsito do Mercosul”, afirma.

Maria do Carmo Coimbra de Almeida, ex-presidente da Comissão do Mercosul do CFFa, ressalta que, para haver o intercâmbio de profissionais, é preciso ter igualdade entre os sistemas públicos de saúde e educação de todos os países. “É preciso entender o que está acontecendo política e economicamente nesses países e trabalhar para que haja igualdade entre eles, só assim o livre trânsito sairá do papel”, argumenta a fonoaudióloga.

Ela ainda acrescenta que esse processo pode demorar muito. “A União

Europeia demorou 20 anos para consolidar o livre trânsito de profissionais da saúde. No Mercosul, esse processo também vai levar muito tempo. Ainda existem muitas arestas políticas e econômicas a ser polidas. Não podemos desanimar, precisamos trabalhar para o avanço dos Estados-Parte”, afirma Maria do Carmo.

### Cadastro

Além de inserir a Fonoaudiologia, a comissão já está trabalhando para montar um cadastro nacional dos profissionais. “Precisamos criar um cadastro único não só em função do Mercosul, mas para ter um perfil dos profissionais e saber como eles estão atuando e ainda facilitar a regulamentação e a fiscalização”, reforça Ana Paula Ramos. O cadastro único está sendo providenciado pelo Sistema dos Conselhos de Fonoaudiologia.

Um segundo passo é instituir um currículo base que oriente a formação de fonoaudiólogos no Mercosul. Para isso, as grades curriculares de todas as universidades serão analisadas e serão traçadas as características comuns dos cursos que permitam a identificação de um currículo base.

Com essa referência será possível



**Audiômetro AVS-500**

- > 100% digital;
- > Comunicação com computador;
- > Tecnologia de ponta;
- > VA, VO, LOG, Campo;
- > Três tipos de mascaramento.

**Calibração**

> A vibrasom possui um moderno laboratório com equipamentos de última geração da marca Bruel & Kjaer.

Registrado no Ministério da Saúde nº802058100001



Modelo VSA 40E

**Software Audio Control**

- > Relatórios
- > Resultado em Tempo real
- > Comunicação com Audiômetro
- > Suporte Técnico on line





**VIBRASOM**  
Tecnologia Acústica  
SOLUÇÕES EM TRATAMENTO ACÚSTICO  
Televentas: (11) 4393-7900  
www.vibrasom.ind.br



iniciar a acreditação das instituições de ensino superior. Um profissional formado em uma universidade acreditada poderá ter maior facilidade para revalidar seu título, em caso de mudança de país. Isso agilizará seu processo de registro profissional. No Brasil, esse registro é feito em um conselho regional, e nos demais Estados-Parte, no Ministério da Saúde do país.

## A barreira da língua

Outro desafio a ser superado

para o livre trânsito dos fonoaudiólogos é o idioma. O Brasil é o único país em que se fala português, enquanto nos demais, a língua oficial é o espanhol. Como a língua falada se constituiu como um dos principais elementos do trabalho do fonoaudiólogo, encontra-se em estudo a criação de um teste de proficiência em línguas.

Assim, os brasileiros que forem para outros países precisarão comprovar que sabem falar espanhol e os estrangeiros que vierem para o Brasil

terão de mostrar conhecimento do português. Há proposta de inserir aulas de espanhol e português na grade dos cursos de Fonoaudiologia no âmbito do Mercosul.

Ana Paula acredita que, além da inserção das línguas dos Estados-Parte nas grades curriculares da graduação, é importante que o fonoaudiólogo encare esse desafio como uma oportunidade profissional, já que pode contribuir com as discussões acerca da aquisição da linguagem em situação bilingue.

## Como é hoje

Atualmente, para um profissional da saúde atuar em outro país do Mercosul ele precisa, primeiramente, estar com todas as obrigações consulares em dia. O segundo passo é fazer o reconhecimento do diploma em uma instituição de ensino superior nacional. Em alguns países, esse processo é feito mediante uma prova. No Brasil, o reconhecimento de diplomas estrangeiros só é feito em instituições de ensino superior públicas. Com o diploma reconhecido, deve se registrar no conselho profissional do país. Só depois de ter o registro em mãos ele poderá atuar.

### Esperar para ver

Estar com as obrigações consulares em dia continuará sendo pré-requisito para atuar em outro país. A expectativa é que os profissionais formados nas instituições de ensino acreditadas pelo Mercosul tenham maior facilidade ou nem precisem fazer reconhecimento de título. Entretanto, de acordo com Ana Paula, não é possível dizer exatamente como tudo será, pois o sistema de acreditação ainda é experimental.



## Concurso de Provas e Títulos de Especialista

O Concurso de Provas e Títulos para Concessão do Título de Especialista já tem data marcada: 10 de abril de 2011. Um amplo estudo foi realizado pela CATECE e pelos CREFONOS para que o edital contemplasse um conteúdo coerente, bibliografia atualizada e critérios de titulação que representassem o perfil do profissional fonoaudiólogo contemporâneo. Além das reformulações, das implementações e dos ajustes, as cidades de São Paulo e Curitiba também foram incluídas para a sediar o concurso, somadas a Rio de Janeiro, João Pessoa, Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Luiz.

Reforçamos que as novas especialidades, Disfagia e Fonoaudiologia Educacional, serão contempladas além das outras cinco especialidades: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz e Saúde Coletiva.

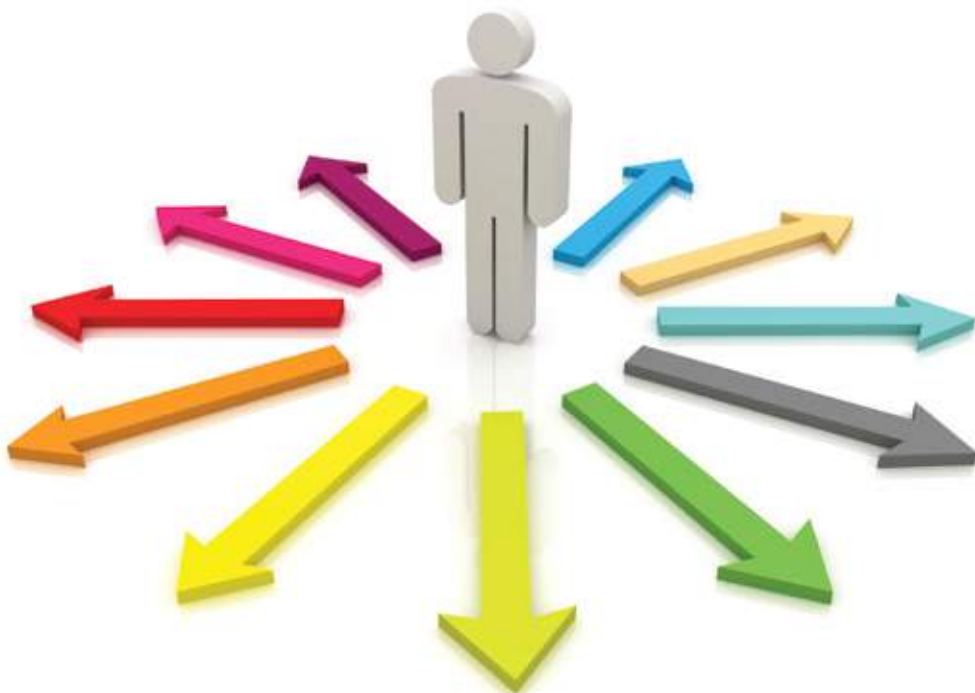
O edital será publicado no site do CFFa, [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br), e no Diário Oficial da União (DOU) acessível pelo site da Imprensa Nacional em <http://portal.in.gov.br/in>.

Fique atento!

# Fonoaudiologia em expansão

*Profissionais têm novas áreas para explorar. Apesar de algumas dificuldades, as perspectivas para o futuro da profissão são positivas*

*O leque de áreas de atuação da Fonoaudiologia está em expansão. Saiba quais os nichos de mercado a serem explorados.*



No dia 9 de dezembro, os fonoaudiólogos têm motivos para comemorar o seu dia. A profissão volta a crescer gradativamente e ganha reconhecimento no País com o aumento das ofertas de trabalho e de concursos públicos voltados à Fonoaudiologia. Avanços recentes, como a aprovação

da obrigatoriedade do teste da orelhinha e o reconhecimento de novas especialidades também prometem impulsionar importantes áreas. Outra boa notícia foi o aumento do número de sessões para usuários de planos de saúde, autorizado pela Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS).

Não há um levantamento exato da demanda por fonoaudiólogos no País, mas algumas regiões têm estimativas desse número. O Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa) 2ª Região, responsável pelo estado de São Paulo, avalia que aproximadamente 120 vagas são abertas por ano apenas nas empre-

**Quando comecei, já sabia que queria trabalhar com Audiologia, porque há muitas empresas que precisam desse profissional. Sem contar que o mercado não para, está sempre procurando melhorar os serviços e crescer”, explica Thiago Azevedo**

sas privadas. São consultórios, clínicas, empresas de aparelhos auditivos e até mesmo consultorias em saúde.

Os concursos públicos também têm grande participação na hora de oferecer emprego aos fonoaudiólogos. Apenas no segundo semestre de 2010, já foram abertos mais de 20 processos seletivos para as áreas de saúde e educação públicas em todo o Brasil. Esse crescimento é em boa parte justificado pela inserção do fonoaudiólogo no Programa Saúde da Família.

A maior concentração de concursos públicos está no Sudeste, principalmente em São Paulo e Minas Gerais. O Rio de Janeiro, contudo, não fica atrás – desde 2008 foram realizados 32 concursos públicos naquele estado. A maioria das vagas é aberta pelas prefeituras, o que demonstra a necessidade da presença do fonoaudiólogo em todos os municípios.

### **Diferenças regionais**

A demanda é crescente, mas não uniforme em todo o País. O perfil econômico de cada região ou estado determina a área da Fonoaudiologia com mais procura.

Um exemplo claro disso é o estado do Amazonas, no Norte do País. Os incentivos federais que, a partir da década de 1960, estimularam a implantação de indústrias na região, criaram também uma demanda por fonoaudiólogos especializados em Audiologia Ocupacional.

A concentração de indústrias e a presença da Zona Franca de Manaus fizeram que a necessidade por serviços de Audiologia Ocupacional crescessem para atender à obrigatoriedade de realização de exames audiológicos periódicos em trabalhadores que se submetem a altos níveis de ruídos. O objetivo da Audiologia Ocupacional é monitorar a saúde dos trabalhadores e prevenir futuros problemas auditivos.

“Manaus é uma cidade que tem um polo industrial muito grande, atrai muitas atividades direcionadas à Audiologia. Outra área que ainda carece de fonoaudiólogos é a educação”, avalia Thelma Alcântara, representante de Manaus no CREFONO 5. A fonoaudióloga relata a necessidade de mais pesquisas na área de Fonoaudiologia em sua região.

Thiago Azevedo, 28 anos, é um dos fonoaudiólogos que atua na Audiologia Ocupacional na capital amazonense. A escolha da área foi motivada pela demanda de profissionais

especializados. “Quando comecei, já sabia que queria trabalhar com Audiologia, porque há muitas empresas que precisam desse profissional. Sem contar que o mercado não para, está sempre procurando melhorar os serviços e crescer”, explica Thiago.

Márcia Cristina Menezes da Rocha, 28 anos, fonoaudióloga que atua em Audiologia Ocupacional no Rio de Janeiro, tem a mesma percepção de Thiago. A área está em franca expansão, acompanhando o crescimento econômico do País, e, embora não seja necessário, é importante que o profissional busque se especializar, pois a capacitação e o aprimoramento técnico e científico são processos contínuos e devem ser buscados ao longo de toda a trajetória.

No Pará, a Fonoaudiologia Clínica é o destaque, principalmente em consultórios particulares. Alguns concursos recentes – estadual e municipais – colaboraram para aumentar a oferta de serviços no interior, mas a representante do Pará no CREFONO 5, Márcia Salomão, afirma que há municípios que ainda não são atendidos. “Estamos lutando pela inclusão do fonoaudiólogo na saúde coletiva. As escolas e as unidades básicas de saúde ainda sofrem com a falta de fonoaudiólogos”, diz Márcia.

Outra característica econômica do estado – uma forte indústria madeireira – representa crescimento para os fonoaudiólogos, também na área de Audiologia Ocupacional.

Mais um avanço importante para a Fonoaudiologia no Pará: os dois primei-



**É consenso que a Fonoaudiologia deve ser impulsionada, nos próximos anos, no que se refere à saúde coletiva. No Ceará, por exemplo, essa área vem ganhando impulso nos últimos anos e algumas universidades inseriram estágios no SUS e disciplinas sobre saúde coletiva**

ros implantes cocleares realizados na Região Norte, no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém.

### **Saúde coletiva em questão**

No que se refere à saúde coletiva, enquanto em algumas regiões a demanda é crescente, em outras, faltam políticas públicas ou os profissionais ainda não atentaram para as oportunidades. No entanto, é consenso que a Fonoaudiologia deve ser impulsionada,

nos próximos anos, justamente nessa área.

No Ceará, a saúde coletiva está solicitando muitos profissionais. “Muita gente está indo para o interior trabalhar nessa área. Alguns vêm fazer a graduação em Fortaleza e já retornam para a cidade natal com projetos relevantes”, conta Charleston Teixeira Palmeira, conselheiro do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa).

A presidente do CREFONO 7, Marlene Canarim Danesi, diz que a saúde

coletiva tem ganhado impulso nos últimos anos. “Entre 2003 e 2005 ela voltou a ser divulgada, e agora já temos profissionais no mercado. Houve aumento, mas ainda temos como crescer”, afirma Marlene. Ela ainda lembra que algumas universidades inseriram nos currículos estágios no Sistema Único de Saúde (SUS) e disciplinas sobre saúde coletiva.

### **Falta de profissionais**

A representante do Distrito Federal no CREFONO 5, Jane Kátia Quintanilha, espera que haja novas políticas públicas em saúde coletiva, para atrair o interesse tanto de profissionais de outros estados quanto de estudantes com aptidão para a Fonoaudiologia.

Da mesma forma, Tocantins também tem falta de profissionais. São 109 fonoaudiólogos atuando no estado, mas tanto a educação quanto a saúde ainda têm déficit. “Somos apenas três para atender todos os professores da rede pública de educação de Palmas e essa situação se repete em todo o estado”, afirma Renata Collicchio Federighi, representante do Tocantins no CREFONO 5. Ainda não há perspectiva de criação de curso de Fonoaudiologia em Tocantins, mas há vagas para quem é formado: a Secretaria de Saúde de Palmas está formatando concurso para 2011, o que deve atrair profissionais de outros estados, de acordo com Renata.

Ainda em Tocantins, há demanda por fonoaudiólogos que atuem em avaliação do processamento auditivo. Hoje, quando os pacientes precisam do procedimento, têm de ir a Brasília ou a Goiânia.

O CREFONO 5 comemora, no entanto, cursos recentes na área do re-



Foto: Arquivo pessoal

Deise e Alice são fonoaudiólogas do Hospital Santa Luzia em Brasília

gional. A primeira turma do primeiro curso de Macapá (AP) se forma neste semestre, com 41 alunos. Em Rondônia existe uma faculdade desde 2003 que atende estudantes locais e do Acre. São oito turmas e 100 fonoaudiólogos formados nesses sete anos de existência.

### Sempre em alta

Escolas e hospitais também vêm demandando a contratação de fonoaudiólogos. O motivo para o aumento do mercado é o reconhecimento da importância da Fonoaudiologia por outros profissionais, como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, e pelos professores. Assim, os fonoaudiólogos passam a fazer parte de equipes multidisciplinares na educação e na saúde, conforme avalia Gabriela Amâncio Bolina, 28, que atua como fonoaudióloga educacional há seis anos, em Brasília.

Depois de trabalhar muito tempo dentro de escolas, atualmente Gabriela atende pacientes em seu consultório, tratando distúrbios da aprendizagem, entre outros problemas. “O mercado está melhorando, os outros profissionais estão tendo mais conhecimento da área, o que aumenta a demanda. Quem mais encaminha pacientes são os professores. Os pais muitas vezes não reconhecem que pode haver um distúrbio”, afirma Gabriela.

As fonoaudiólogas Alice Aguiar, 39, e Deise Brandão, 28, trabalham no Hospital Santa Luzia, também na capital federal. Há oito anos, Alice está nessa área, trabalhando, até mesmo, para incentivar outros fonoaudiólogos a atuar dentro dos hospitais, na recuperação de pacientes graves.

**O mercado está melhorando, os outros profissionais estão tendo mais conhecimento da área, o que aumenta a demanda. Quem mais encaminha pacientes são os professores”, afirma Gabriela Amâncio Bolina**

Elas trabalham diariamente nas Unidades de Tratamento Intenso (UTI) e nas enfermarias, auxiliando os pacientes a retomar a deglutição, no primeiro momento, e depois trabalham eventuais problemas de linguagem. “Nosso trabalho visa a ajudar na melhora mais rápida do quadro clínico, evitar desnutrição e desidratação, e diminuir o tempo de internação do paciente”, explica Alice. O trabalho é feito com enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionista e, principalmente, a família.

Enquanto Alice foi uma das primeiras profissionais a apostar nessa área em Brasília, Deise viu nos hospitais um mercado promissor. “Sempre tive vontade de trabalhar em um hospital. Quando me formei, percebi que as outras áreas estavam saturadas, então busquei esse nicho, que era algo novo”, conta Deise.

### Mercado novo

Analisar, buscar provas documentais e testemunhais que comprovem se houve ou não um dano à saúde

relacionado à comunicação nas áreas da Voz, Fala, Linguagem Oral, Escrita e Audição é a função da Fonoaudiologia Pericial. A fonoaudióloga Maria do Carmo Gargaglione é coordenadora técnica do setor de Fonoaudiologia Forense do Ministério Público do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Fonoaudiologia Forense (Acadeffor) e afirma que essa área de atuação é relativamente recente, mas promete ampliar rapidamente seu espaço. O avanço da tecnologia e o acesso cada dia mais fácil ao conhecimento nessa área fazem que a Fonoaudiologia ganhe destaque.

“Atuamos em todas as áreas que fundamentam a Fonoaudiologia, podemos fazer identificação biométrica com base em imagens, em que se observam gestos, mímicas, tipo facial, medições cefalométricas, etc.”, explica Maria do Carmo.

Em saúde ocupacional a Fonoaudiologia tem destaque nas questões que envolvem a capacidade laboral. “Tudo o que envolve disputa jurídica e tem matéria da Fonoaudiologia envolve a Fonoaudiologia Forense”, diz a presidente da Acadeffor.

Apesar da demanda crescente, o número de profissionais atuando nessa área ainda é pequeno. A estimativa da Acadeffor é que esse número não passe de 20 no País inteiro. No Rio de Janeiro, onde a área de perícias é mais forte, oito profissionais fazem parte da Academia, mas não há registros precisos do número de fonoaudiólogos peritos existentes.

Maria do Carmo lembra que é difícil conseguir profissionais para montar uma equipe. “Ser perito demanda vasta experiência clínica e nas diversas áreas

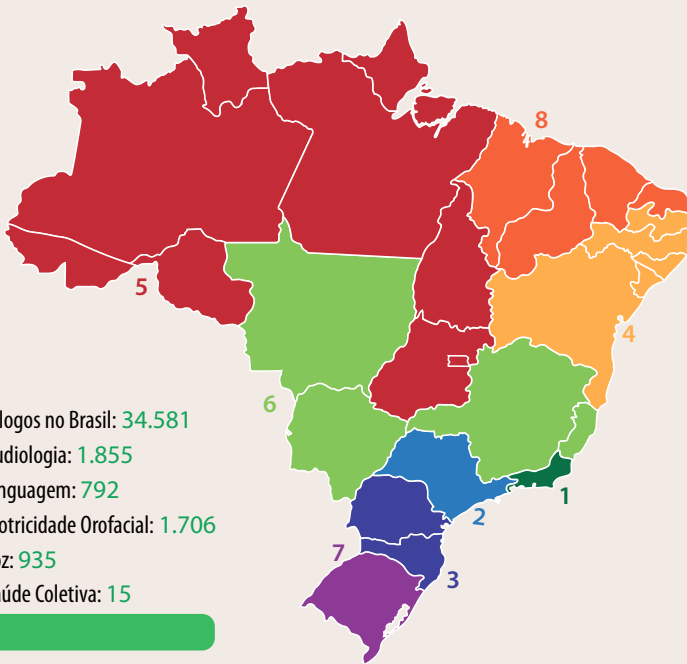
de atuação da nossa profissão. É difícil encontrar um profissional capacitado para incorporar na equipe, o próprio fonoaudiólogo desconhece essa possibilidade de atuação”, afirma a perita.

Ela ressalta ainda que é importante que os fonoaudiólogos se afirmem nessa área. “Nossa categoria tem de correr para atender às demandas por fonoaudiólogos forenses, senão outros profissionais virão ocupar esse mercado”, alerta Maria do Carmo. No Rio de Janeiro, os processos judiciais fazem

fila à espera de laudos de fonoaudiólogos e o estado ainda atende processos de outras regiões que não possuem profissionais especialistas nessa área.

Outro setor que deve ter expansão é a recém-regulamentada Fonoaudiologia Escolar. Para o conselheiro do CFFa Jaime Zorzi, a sociedade começou a entender que as diferenças individuais dos alunos também são problema da escola. Quem atuar nesse meio deve participar de equipes de planejamento pedagógico, não vai ter a prática clínica

como principal atividade. O fonoaudiólogo diz que foi contactado em novembro por uma secretaria municipal de educação próxima à capital paulista para participar de um treinamento para professores da rede pública. “O mercado está receptivo a quem se especializa. Nos próximos anos devemos ver mais contratações para secretarias de educação ou realocação de profissionais da saúde. Nas escolas privadas o serviço deve se dar por meio de consultorias”, prevê Jaime.



**TOTAIS**

- Total de Fonoaudiólogos no Brasil: **34.581**
  - Especialistas em Audiologia: **1.855**
  - Especialistas em Linguagem: **792**
  - Especialistas em Motricidade Orofacial: **1.706**
  - Especialistas em Voz: **935**
  - Especialistas em Saúde Coletiva: **15**
- Total: 39.884**

<p><b>1ª Região</b> Rio de Janeiro: <b>5.617</b></p> <p><b>2ª Região</b> São Paulo: <b>11.052</b></p> <p><b>3ª Região</b> Paraná: 1.824 Santa Catarina: 1.062 Total: <b>2.886</b></p>	<p><b>4ª Região</b> Alagoas: 159 Bahia: 980 Pernambuco: 1.429 Paraíba: 415 Sergipe: 86 Total: <b>3.069</b></p> <p><b>5ª Região</b> Acre: 37 Amazônia: 291 Amapá: 65 Distrito Federal: 612 Goiás: 1.055 Pará: 621 Rondônia: 141 Roraima: 31 Tocantins: 109 Total: <b>2.962</b></p>	<p><b>6ª Região</b> Espírito Santo: 585 Minas Gerais: 3.772 Mato Grosso do Sul: 406 Mato Grosso: 353 Total: <b>5.116</b></p> <p><b>7ª Região</b> Rio Grande do Sul: <b>1.843</b></p> <p><b>8ª Região</b> Ceará: 959 Piauí: 276 Maranhão: 380 Rio Grande do Norte: 421 Total: <b>2.036</b></p>
---	---	---

**ACÚSTICA ORLANDI**

**ACÚSTICA ORLANDI IND. COM. E SERV. AUDIOLÓGICOS LTDA.**  
 Tel.: (14) 3104-1503 – Fax: (14) 3227-8211  
 atendimento@acusticaorlandi.com.br - www.acusticaorlandi.com.br

**Manutenção, calibração e ensaio de todas as marcas de equipamentos audiológicos (audiômetros, imitanciômetros e cabinas audiométricas - inclusive BERA).**

**Audiômetro AO-250D** de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810004

**Imitanciômetro AO-400R** de fabricação própria com Registro na ANVISA nº 80100810005

**Calibração NBR ISO/IEC 17025**

**Calibração Acreditada de Audiômetro e Imitanciômetro**

**CAL 0437**

**Ensaio NBR ISO/IEC 17025**

**Ensaio Acreditado de Cabina Audiométrica**

**CRL 0352**





# Preparando novos profissionais

## É comum as profissões sofrerem adequações ao longo do tempo em função do avanço da ciência

As mudanças na sociedade, com a percepção cada vez maior da importância do conceito de saúde integrada e coletiva, forçam as instituições de ensino superior que oferecem o curso de Fonoaudiologia a se modernizar-se, fazendo que haja uma evolução no perfil dos futuros profissionais. A nova geração de fonoaudiólogos está mais consciente da abrangência da profissão. Cento e sete instituições brasileiras de ensino superior são credenciadas pelo Ministério da Educação para oferecer o curso de Fonoaudiologia. Deste total, apenas 32 são públicas.

Denise Torreão Corrêa, coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, percebe a mudança do perfil de alunos que entram para o curso. "Os universitários de hoje reconhecem que é um mercado em franca expansão", comemora. Um exemplo disso é Rafael de Assis Pinto Júnior. Aos 51 anos de idade, ele deixou de lado o mercado financeiro, onde atuou por 34 anos, para tornar-se fonoaudiólogo.

"Achava bacana como a saúde era tratada pela Fonoaudiologia. Já sentia uma vocação para a área, porque sempre gostei de lidar com pessoas", justifica Rafael. A esposa e o filho já são fonoaudiólogos e têm uma clínica. Por conhecer o dia a dia da profis-



Foto: Arquivo pessoal

*Rafael decidiu tornar-se fonoaudiólogo inspirado pela esposa, Mariza, e pelo filho*

são, ele resolveu investir no negócio da família. Para complementar o atendimento, Rafael pretende se especializar na área de Voz, mas confessa ter uma queda pela Fonoaudiologia Empresarial e pela Forense.

No primeiro semestre do curso, Rafael já tem uma visão bastante ampla do mercado. "Vejo a Fonoaudiologia como um adolescente, é um mercado que está se descortinando. Os outros profissio-

nais da saúde estão bem mais flexíveis para inserir os fonoaudiólogos nas equipes", avalia o estudante.

Denise comemora a mudança. "A consciência profissional está começando cada vez mais cedo. Essa mudança no perfil tem sido muito interessante para enriquecer a nossa categoria. As pessoas ingressam querendo fazer pesquisa, querendo dar embasamento e consistência à Fonoaudiologia."

**"A consciência profissional está começando cada vez mais cedo. Essa mudança no perfil tem sido muito interessante para enriquecer a nossa categoria", afirma Denise Torreão**

#### **Variedade de opções**

A atividade profissional como cantora foi um dos motivos que levou Sheila Medeiros Oliveira, 28 anos, a escolher a Fonoaudiologia como profissão. Ela está no primeiro semestre na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e já tem planos para o futuro. Vai aproveitar os conhecimentos em música e trabalhar na área da Voz. "Eu conheci a profissão por meio de pesquisas e do contato com profissionais já formados. A faculdade ainda é um mundo novo para mim, mas já superou as minhas expectativas, estou gostando muito", conta.

A fonoaudióloga recém-formada Ana Luiza Caldas Nogueira da Costa, 22 anos, se formou em 2009 e um mês depois já estava empregada. Além do trabalho, ela faz pós-graduação em Voz e estuda para o mestrado. Apesar de algumas dificuldades, inerentes a

profissionais de todas as áreas, assim que saem da universidade, reconhece que a Fonoaudiologia ganha cada vez mais espaço em hospitais, maternidades e escolas.

#### **Fonoaudiologia em alta**

Em Recife, a coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Universidade Católica de Pernambuco, Maria Luiza Lopes Timóteo de Lima, está feliz com a retomada da profissão. "Passamos por um período de dificuldade para fechar turmas, mas a realidade mudou. Agora todos que saem já estão no mercado de trabalho", conta. Para a professora, um dos motivos da melhora é o crescimento econômico da região.

"Junto com a economia, o mercado de trabalho cresceu, fazendo que houvesse maior demanda por profissionais e, conseqüentemente, mais interesse pelo curso", analisa. Um setor que ela vê como bastante promissor é o de saúde coletiva, pois coloca o fonoaudiólogo como um profissional da saúde. A coordenadora da Católica de Pernambuco ressalta que há uma preocupação em envolver o aluno em várias situações, como trabalho voluntário com a comunidade e o de extensão, no intuito de formar um profissional em sintonia com o sistema de saúde.

Ainda no Nordeste, a coordenadora do curso da Universidade de

Fortaleza, Lia Maria Brasil de Souza Barroso, avalia que a procura pela profissão é estável. "A demanda por profissionais existe e o número de alunos é constante. O que falta são políticas públicas que coloquem mais fonoaudiólogos no mercado. Quanto mais políticas públicas, mais forte ficaria a profissão", argumenta a professora.

#### **Planos para o futuro**

Andersen Werneck Monteiro, 21 anos, está concluindo o curso na Uninorte, em Manaus, e tem planos fazer especialização em Audiologia. O interesse pela profissão surgiu ainda no segundo grau, depois de assistir a uma palestra com um fonoaudiólogo. Mas, o gosto pela profissão só veio mesmo durante o quarto semestre do curso. "Os primeiros períodos são mais básicos, só mais adiante é que vemos prática e entramos na profissão de verdade."

Luciana Carneiro, 24 anos, está na mesma fase de Andersen. Prestes a se tornar uma fonoaudióloga pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), ela já se prepara para trabalhar com crianças. "A minha formação durante a graduação foi perfeita, generalista como tem de ser. Depois que sair da faculdade, vou fazer especialização e em seguida mestrado e doutorado", planeja.

## **Engajamento na profissão**

Por estar no começo do curso, na PUC-GO, Sheila Medeiros Oliveira (ver matéria principal) ainda não se preocupa com o mercado de trabalho, mas pretende se envolver com as entidades de classe. "Uma pessoa sozinha não consegue muitos avanços, mas um grupo unido pode fazer muita coisa pela profissão. Por isso vou me sindicalizar e participar de todas as entidades que trabalhem para o reconhecimento da Fonoaudiologia."

A paraibana recém-formada Ana Luiza Caldas Nogueira da Costa faz coro com a futura colega. "Os conselhos são importantes para firmar a profissão e regê-la em suas diversas áreas de atuação, evitando que outros se apoderem dos campos da Fonoaudiologia", afirma a profissional, que atua na capital da Paraíba, João Pessoa.



# Conselhos profissionais

*discutem Política Nacional de Saúde Funcional*

Arquivo CFFa

O Brasil necessita de uma política abrangente voltada à saúde das funcionalidades dos trabalhadores, usuários, população em geral, que compreenda todos os ciclos de vida. Pensando em suprir esta deficiência, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o Conselho Federal de Fonoaudiologia e outros órgãos representativos de profissionais da Saúde estão construindo o planejamento da Política Nacional de Saúde Funcional.

O documento final deve ser entregue ao Ministério da Saúde (MS) e servir de base à futura política a ser praticada em todos os estados. O objetivo é garantir ao cidadão o acesso a atendimentos de saúde voltados às funcionalidades em cada uma das atividades profissionais. Além de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, também colaboram no planejamento dessa política psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas.

Um dos principais instrumentos para construção da política é a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Ela foi elaborada pela Organização Mundial de



*GTs do CFFa e COFFITO se reuniram na sede dos representantes da Fonoaudiologia no dia 18 de novembro para discutir a Política Nacional de Saúde Funcional*

Saúde (OMS) e publicada na Resolução OMS 54.21/2001. Sua disseminação é estimulada pelos 199 países membros. "A CIF é o que pode hoje tirar a invisibilidade profissional nos processos de trabalho", diz Ana Cristina Brasil, coordenadora do GT do COFFITO, presidente da Federação Nacional de Fisioterapia, e coordenadora do Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS).

Ela explica que hoje é utilizado outro padrão, a Classificação Internacional de Doenças (CID), considerada insuficiente. "Hoje, com a CID, se o paciente é atendido com artrose, no fim do atendimento mostra apenas a artrose. Se for avaliado com a CIF, serão observadas capacida-

des como pegar um táxi sozinho, caminhar na rua e outros, medindo-se a capacidade funcional e produtiva. A CIF traz qualificadores que a CID não tem", explica. Na Fonoaudiologia, pode-se imaginar o paciente antes descrito apenas com perda auditiva. Com a CIF será apontada sua participação em ambientes sociais como escola e trabalho, medindo sua participação e autonomia na comunidade.

Dessa forma, a população poderá ter de fato assistência integral, diagnósticos mais precisos e visíveis, melhor avaliação da evolução nos processos de recuperação, e os gestores poderão prover serviços mais eficazes.

No dia 9 de outubro, o Hospital Santa Catarina em São Paulo recebeu o 2º Encontro Científico Nacional sobre a CIF, organizado pelo Centro de Pesquisas da Ordem dos Hospitaleiros Ortodoxos (HODU). A diretora científica da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Jacy Perissinoto, participou do encontro e falou sobre como a CIF pode ser utilizada nas áreas de atuação do fonoaudiólogo. "Mostramos a amplitude da ação do fonoaudiólogo no diagnóstico, na



intervenção e organização dos serviços de Fonoaudiologia utilizando a CIF. O profissional formaliza o distúrbio e o impacto na vida do sujeito. O Brasil não está atrasado na implantação da CIF, quando comparando com outros membros da OMS, de acordo com o coordenador do programa HODU-CIF Brasil e também participante do GT do COFFITO, Eduardo Santana. “O setor de Benefício de Prestação Continuada do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) já usa a CIF, mas ainda temos de avançar em outros terrenos. No Uruguai, o INSS deles também já utiliza”, diz. Ele completa que um dos objetivos da Política Nacional de Saúde Funcional é fazer que o cidadão chegue bem à terceira idade.

A intenção é que o documento final formulado seja entregue até dezembro de 2010 ao MS. Antes disso, Ana Cristina diz que a Política deve ser apresentada ao Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da Área da Saúde (FENTAS).

## Início

A ideia surgiu durante o I Fórum de Políticas Públicas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional do COFFITO e foi apresentada na 13ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) em 2007. Hoje, COFFITO e CFFa têm grupos de trabalho (GTs) para discutir o tema. O GT do COFFITO já encaminhado um documento-base ao CFFa. “O Conselho Federal de Fonoaudiologia constitui Grupo de Trabalho, com representação de todas as suas comissões técnicas, e tem como proposta, a ampliação desse grupo, com a inclusão das entidades científicas. É importante a construção coletiva para que o documento ganhe força e representatividade. Já estamos estudando sugestões de alteração e inclusão e, com base nas diretrizes conceituais que estão sendo apontadas na PNSF, qual é a amplitude das atribuições da Fonoaudiologia. O proposto pela PNSF traz uma concepção ampliada de

saúde, como o preconizado pela OMS, de que saúde não é apenas ausência de doença”, diz a presidente da Comissão de Saúde do CFFa, Cristina Biz.

A coordenadora do GT do COFFITO lembra que a formulação da política foi aprovada por unanimidade nas dez plenárias da 13ª CNS, além de ter recebido uma moção de apoio dos participantes, o que respalda a ação. Já houve contatos com representantes do MS para apresentação e orientações sobre a proposta.

A ampliação do mercado de trabalho será uma das consequências. “A população tem baixíssimo acesso a profissionais da Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Educação Física, Nutrição e diversos outros. Isso precisa melhorar”, afirma Ana Cristina.

Para saber mais, acesse os seguintes sites:

[www.saudefuncional.com](http://www.saudefuncional.com)  
[www.cifbrasil.com.br](http://www.cifbrasil.com.br)

## PRIMEIRO AUDIÔMETRO DIGITAL

NACIONAL DE 2 CANAIS COM INTERFACE NO COMPUTADOR



Além de toda sua tecnologia, o Miracle é leve e compacto o que facilita a sua mobilidade.

PRÁTICO • EFICIENTE • INOVADOR  
[www.3jtecnologia.com.br](http://www.3jtecnologia.com.br) | (35) 3471-3053



ANUNCIA - B04E7100001



# PET-Saúde

## apresenta resultados positivos



Foto: PET Saúde, UFPE



Foto: PET Saúde, UFPE

Em Pernambuco, os subgrupos das preceptoras Adriana Diniz (acima) e Cláudia Mesquita realizam atividades na USF San Martin



Evaldo Costa



Janaína Nunes



Janaína Nunes

As estudantes de Fonoaudiologia do UVV fazem orientação sobre audição e disfagia e preparam material para palestra de saúde vocal

As experiências de unir formação e iniciação profissional na Fonoaudiologia estão dando certo. Hoje, a grande política pública para isso é o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), que tem como uma de suas estratégias o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde (MS).

O programa não visa a ajudar apenas estudantes, mas a própria sociedade. “Poderíamos perguntar de que forma o Sistema Único de Saúde se beneficia com os programas, porque o que se pretende é aprimorar a qualidade dos serviços prestados aos cidadãos de maneira integral e melhorar a resolubilidade do SUS”, argumenta a assessora técnica do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do MS, Teresa Maria Passarella.

Os projetos são feitos em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde. A lógica é integrar o ensino superior aos sistemas de Saúde, levando a comunidade acadêmica a hospitais, postos de saúde e outros espaços de contato e prática profissional. Bolsas são distribuídas a estudantes, professores e trabalhadores participantes.

A participação da Fonoaudiologia ainda é recente. Os cursos contemplados atualmente foram selecionados a partir de editais lançados em 2007, 2009 e 2010. São Instituições de Ensino Superior (IES) de três regiões do Brasil: Nordeste, Sudeste e Sul. Ainda não há participantes do Centro-Oeste e Norte.

### Iniciativa pernambucana

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi selecionada para o Pró-Saúde

Il e para o PET-Saúde – Saúde da Família. A participação do curso de Fonoaudiologia foi tão importante neste processo que o tutor responsável do curso no PET, o professor e fonoaudiólogo Hilton Justino, foi eleito coordenador da iniciativa na instituição.

Na hierarquia do programa, o coordenador gerencia o trabalho dos professores tutores. Estes são responsáveis pelos preceptores, que por sua vez supervisionam cinco alunos monitores cada. Na UFPE, são 11 cursos de Saúde envolvidos. Cada um conta com um professor tutor. Assim, são 60 preceptores e 300 alunos participando, dos quais 120 são bolsistas e 160 voluntários. Cerca de 30 são estudantes da Fonoaudiologia.

“As equipes são interdisciplinares, os alunos não ficam junto com seus colegas de curso”, explica Hilton. Há também pesquisas feitas pelos estudantes sobre os temas relacionados. “O aluno não vai fazer atendimento clínico, vai aprender a lidar com Atenção Básica.”

A novidade é o curso de Fonoaudiologia ter sido convidado para elaborar mais um projeto para concorrer ao PET-Saúde Mental, juntamente com os cursos de Serviço Social e Psicologia. Caso aprovado, o projeto é garantia de mais estudantes em contato direto com a atuação de profissionais das políticas públicas de saúde.

### Realidade capixaba

No Espírito Santo, o Centro Universitário Vila Velha (UVV) é a única instituição de ensino superior no estado a participar do PET. A categoria é o Saúde da Família. Preceptora do curso, a professora Janaína de Alencar Nunes explica que a atuação é feita priori-

tariamente na Unidade de Saúde Vila Nova e depende da demanda local.

O PET no UVV inclui ainda estudantes de Nutrição, Oceanografia, Veterinária e Medicina, entre outros. Com uma estratégia diferente da UFPE, os cinco monitores de Fonoaudiologia integram uma mesma equipe e não grupos multiprofissionais.

A equipe conversa com enfermeiros e agentes de saúde para verificar as necessidades. “Fazemos palestras, ações de promoção, prevenção de saúde e acolhimento na comunidade. No Dia da Gestante fizemos atendimentos com elas ainda na fila de espera do posto”, diz a professora.

Outra ação é a visitação de acamados. “Pacientes vítimas de AVC, por exemplo, que não conseguem ir à unidade e têm problemas fonoaudiológicos como a dificuldade de engolir, são atendidos em casa”, conta Janaína. As equipes também procuram pontos como centros comunitários e igrejas para realizar ações conjuntas, como orientações durante o Dia do Idoso.

Janaína afirma que a procura é grande por parte dos alunos. “A perspectiva é de aumento no número de vagas, tanto para monitores quanto para preceptores, pois precisamos dar continuidade ao trabalho. A população é grande e pede isso. É o futuro, a Saúde Coletiva está crescendo”, diz.

### Crescimento sulista

A Universidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, conseguiu aprovação tanto para o Pró-Saúde I e II quanto para o PET-Saúde. Dessa forma, as duas iniciativas trabalham de maneira articulada. No Pró-Saúde I há dois projetos, um de Medicina e outro de Odontologia. No PET-Saúde há quatro

grupos, um deles multiprofissional. São 120 alunos e cinco professores.

No Pró-Saúde II, a Fonoaudiologia participa junto com Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia e Farmácia. As ações são disponibilizadas para todos os docentes e alunos, tendo em média 60 professores e 250 estudantes envolvidos. A coordenadora é a fonoaudióloga Stella Maris Brum Lopes.

Ao todo, a Univali tem 13 docentes e 120 alunos envolvidos com os projetos. A atuação na cidade de Itajaí engloba 13 unidades de Saúde da Família. “Nos locais do estágio as equipes são divididas por cursos, mas sempre há ao menos três cursos juntos”, explica Stella Maris.

Conforme o edital, o Pró-Saúde na Univali se encerra em novembro de 2011. No entanto, a instituição não quer parar. “Como o projeto é atrelado diretamente aos projetos pedagógicos dos cursos a continuidade é prevista. Em relação à ampliação, já há

solicitação de outras prefeituras para que se desenvolvam ações em outros municípios”, diz Stella.

A estudante da Univali Inajara Carla Oliveira estimula a participação nos programas. “Como bolsista do PET-Saúde Multiprofissional da Univali, tenho vivenciado uma experiência única e totalmente transformadora, uma vez que a integralidade no serviço em saúde é vista como necessária”, relata. Ela já escreveu um artigo sobre o assunto. Segundo a estudante, para realizar um bom trabalho na atenção básica é preciso pensar e agir em favor de uma concepção de clínica ampliada.

Ainda não há previsão de novos concursos. Se você se interessou no assunto e quer saber mais, acompanhe o novos editais do Pró e do PET-Saúde por meio do Diário Oficial da União e nos seguintes sites:

[www.saude.gov.br/sgtes](http://www.saude.gov.br/sgtes),

[www.saude.gov.br/sgtes/petsaude](http://www.saude.gov.br/sgtes/petsaude)

[www.prosaude.org](http://www.prosaude.org).

## Origem

Lançado em 2005 pela Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.101, de 3 de novembro, o Pró-Saúde incluía apenas os cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina, por serem considerados prioritários na Estratégia Saúde da Família. Foi a Portaria Interministerial MS/MEC nº 3.019, de 27 de novembro de 2007, que abriu a participação para os demais cursos de graduação da Saúde, criando o Pró-Saúde II.

A assessora técnica do MS, Teresa Maria Passarella, explica que o PET foi proposto inicialmente como uma ação do Pró-Saúde para fortalecer a atenção primária. “Hoje se divide em três categorias: Saúde da Família, Vigilância Sanitária e o recente PET-Saúde Mental, que teve seu edital lançado no dia 17 de setembro deste ano”, completa.

Teresa diz que os programas buscam atender as diretrizes curriculares nacionais do MEC no sentido de reorientar a formação em uma direção mais humanista, generalista, crítica e reflexiva. O Pró-Saúde é uma ação do eixo cenários e práticas, dentro de um pensamento que contém ainda os eixos orientação teórica e orientação pedagógica.

## **CFFa agradece a Denise Torreão por representatividade no CNS**

No fim de setembro, o CFFa mudou de representante no Conselho Nacional de Saúde (CNS). A vaga era ocupada pela fonoaudióloga Denise Torreão, do Rio de Janeiro, desde a gestão do último colegiado. Quem assume agora é a conselheira Maria Cristina Pedro Biz.

Entre as conquistas do período, no fim do ano passado o CFFa passou de suplente para membro titular do CNS para o triênio 2009-2012. O Conselho Federal de Fonoaudiologia está no CNS desde 2003.

Denise ainda deve representar a Fonoaudiologia no Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas) até fevereiro de 2011. O CFFa agradece a Denise pelo compromisso nos excelentes serviços prestados e pelo empenho na representação da classe fonoaudiológica durante esses anos.

### **O CNS**

O Conselho Nacional de Saúde reúne governo, iniciativa privada e sociedade civil na formulação e na

aplicação da Política Nacional de Saúde, visando à integração e à gestão democrática da saúde no País, é responsável por elaborar o cronograma de transferência de recursos aos estados e ao Distrito Federal, acompanhar a atuação do setor privado e ampliar o controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).

O CNS é um órgão permanente e deliberativo ligado ao Ministério da Saúde. Tem 12 reuniões ordinárias por ano e é regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90.

## **Fonoaudióloga assume pasta de idosos na Secretaria de Direitos Humanos**

*Foto: Arquivo pessoal*

No dia 27 de setembro, a Fonoaudiologia passou a contar com mais uma importante representação. A fonoaudióloga e gerontóloga Sandra Regina Gomes (foto), de São Paulo, assumiu o cargo de coordenadora-geral dos Direitos do Idoso na Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Na pasta, ela deve gerenciar a criação e o acompanhamento de ações relacionadas aos direitos da pessoa idosa.

Para Sandra, o histórico como fonoaudióloga faz diferença. "A amplitude e a abrangência da profissão nos fazem ter um foco sempre de inclusão



e participação social. Temos acúmulo de conhecimento para contribuir em um trabalho interdisciplinar, como são as ações interministeriais", diz.

Antes do convite para a coordenação, Sandra trabalhava na Secretaria Municipal de Assistência Social de

São Paulo, coordenando justamente a Política Nacional do Idoso na capital paulista. Implantou serviços como o Centro de Referência da Cidadania do Idoso, abrigos e núcleos de convivência da terceira idade. Ela já havia atuado também em outros órgãos municipais e estaduais da área.

Sandra valoriza o envelhecimento saudável e reforça a relevância de se pensar de forma inclusiva. "Estudamos prevenção e promoção de saúde com vistas à inclusão social e ao exercício pleno da cidadania. Só há garantia de direitos se cada um se apropriar desta cidadania", diz.



# voz do leitor



## Teste da Orelhinha

Sou fonoaudióloga - militante e atuante em saúde pública, fiquei imensamente feliz quando li a boa notícia sobre a aprovação da lei da obrigatoriedade do teste da orelhinha.

Há muitos anos estamos sonhando com essa lei. Agora vem um novo desafio, fazer valer esse direito às nossas crianças. Vamos torcer para que os próximos gestores tenham sensibilidade e valorizem essa ação.

Abraços,

Fga Adriana Ferraz - Palmas - TO  
CRFa 8750-SP

## Inclusão social

Olá, sou fonoaudióloga e tive uma experiência transformadora ao usar uma cadeira de rodas. Escrevi para o blog do cadeirante, que publicou meu texto. Gostaria de dividi-lo com a classe. Segue o link para acessar: <http://blogdocadeirante.blogspot.com/>.

Desde já, agradeço.

Táisa Giannecchini S. Neiva  
CRFa 7186 - SP

## Novo site

O novo site do CFFa está superlegal!

Parabéns!

Irene Azeredo

CRFa 12133 - RJ

Parabéns pelo novo visual do site, AMEI!!!

Abraço,

Daniela Cristina Lorenzon Rodrigues de Araújo

CRFa 8921 - SP

## agenda

### **4º Simpósio: Workshop de Implante Coclear e Terapia Auditiva-Verbal (TAV)**

Palestrante, convidada especial, da Argentina - Buenos Aires: Marcela A. Garrido

Período: 24 a 26/3/2011

Local: Hospital Pequeno Príncipe, Av. Silva Jardim, 1632, Rebouças, Anfiteatro, 6º andar, Curitiba, PR

Informações: 3303-6300/ 3303-6346

### **VI Congreso Internacional Rehabilitación 2011 y III Encuentro Internacional de Gestión de la Información e Investigación en Rehabilitación**

Período: 12 a 15/4/2011

Local: Centro de Convenciones del Hospital General

Universitario Gustavo Aldereguía Lima, de Cienfuegos

Realização: Sociedad Cubana de Medicina Física y Rehabilitación

Informações e programação: <http://promociondeeventos.sld.cu/rehabilitacion2011/>

### **26º Encontro Internacional de Audiologia**

Período: 17 a 20/4/2011

Local: Centro Cultural e de Exposição de Maceió

Realização: Academia Brasileira de Audiologia

Informações e programação: <http://www.audiologiabrasil.org.br/eiamaceio2011/>

### **V Seminário Científico Políticas Públicas, Serviços e Sistemas em Saúde Auditiva**

Período: 5 e 6/5/2011

Local: HRAC/USP (Centrinho) - Rua Sílvio Marchione, 3-20, Bauru, SP

Realização: Eventos HRAC/USP

Contatos: (14) 3235 8437/ [eventos@centrinho.usp.br](mailto:eventos@centrinho.usp.br)

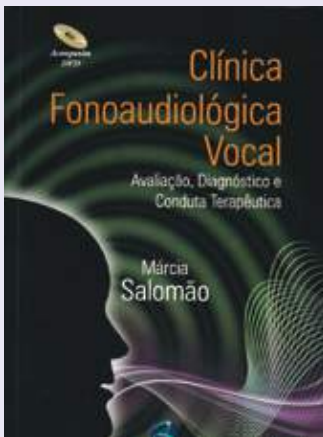
Informações e programação: [www.centrinho.usp.br/eventos/info/](http://www.centrinho.usp.br/eventos/info/)



### Casinha da Zê

*Autora:* Zelita Caldeira Ferreira Guedes  
*Edição/Ano:* 1ª/2010  
*Editora:* Gearte Material Educativo  
*Acabamento:* Brochura

*Por meio de uma estratégia lúdica com apoio visual, a obra procura levar o paciente a diferenciar traços dos sons da fala. Pelo método, o paciente reconhece a diferença de significado de duas palavras parecidas, como faca e vaca, e a partir daí estabelece relações com elementos visuais disponíveis em um encarte de 353 figuras que acompanha o livro. Pode ser utilizado a partir dos três anos de idade.*



### Clínica Fonoaudiológica Vocal

*Autora:* Márcia Salomão  
*Edição/Ano:* 1ª/2010 | *Páginas:* 173  
*Editora:* Revinter  
*Acabamento:* Brochura

*A obra explica de forma fácil e objetiva os problemas da voz ligados à prática da clínica fonoaudiológica, abordando prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento. O livro é uma grande aula sobre o conhecimento acumulado na área da voz durante os 30 anos de vivência profissional da autora. Pode ser usado como referência por fonoaudiólogos recém-formados ou mais experientes.*



### Falando e Escrevendo

*Autor:* Jaime Zorzi  
*Edição/Ano:* 19ª/2010 | *Páginas:* 192  
*Editora:* Melo  
*Acabamento:* Brochura

*O livro serve a todos os que trabalham para promover o desenvolvimento infantil, a compreensão do processo de aquisição de linguagem oral e escrita. Aborda distúrbios específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia e discalculia. O texto ajuda a definir o que é o aprender e o não aprender, processos no qual a linguagem está sempre envolvida.*



### Estimulação da Linguagem e da Memória

*Autoras:* Marjorie B. Courvoisier Hasson, Jussara Engel Macedo  
*Edição/Ano:* 1ª/2010  
*Páginas:* 220  
*Editora:* Revinter  
*Acabamento:* Brochura

*Obra direcionada à recuperação da linguagem de adultos, visa a enriquecer a literatura especializada na área. Contempla terapias e exercícios para pacientes de doenças neurológicas com dificuldades de leitura, escrita, fala e memória. Os exercícios não têm uma ordem fixa, pois cada caso exige que o fonoaudiólogo estude o paciente e adapte a ele suas estratégias.*



# Boas Festas e Feliz 2011

O CFFa deseja a todos os fonoaudiólogos um ótimo Natal e que em 2011 possamos trabalhar cada vez mais unidos pelo futuro da nossa profissão.

